

Para o jaguer

Queridos Amigos

Tudo o que tem feito por mim com o poder das vossas palavras amigas, e proporcionando tantos contactos com os Amigos que formam o Grupo Phases, com inumeros desconhecidos (desconhecidos?), nas expos realizadas, e através das vossas publicações, eu só posso agradecer com uma constancia em cada dia aprofundada dos nossos comuns principios, e com uma grande amizade e admiracao pelo vosso tão desinteressado empenho, infelizmente já tão raro hoje.

Recebi a carta de Simone que muito agradeço, desculpando-me da minha precipitada insistencia quanto á data de saida de "Ellebore"... O Debedenetti tinha-me dito que a revista sairia em fins de Fevereiro — e tambem há a considerar certo desequilibrio nervoso, que tudo aqui ~~exacerba~~. Sem ser vocacionado para o negocio, e estando desempregado, sobreviver nestes tão longos anos de revolução, não tem sido pequeno esforço, que tem neutralizado talvez outras mais validas realizações. Em todo o caso creio que tenho aprendido muito, tanto que quasi me sinto outro — tendo aprendido realmente muito que preferia ignorar.

Muito me tem inquietado tambem o envio que fiz pelo Henri Baguenier das 16 obras da exposicao Phases que ficaram em meu poder. O Henri é extremamente fugidio, e não consigo a certeza de que as obras estão em vosso poder.

Queria ser breve, para não dar muito trabalho á Isabel-tradutora. Assim, antes de mais, quero agradecer este numero de "Ellebore", onde a presença do Cruzeiro Seixas, deixa extremamente perturbado o Artur Manuel. Quanto ao Café Herminius, de distante memoria, digo-vos que, sem se ter modificado a architectura, funciona ali ha anos uma agencia funeraria... das mais funebres que tenho visto. Enfim o mais forte dos abraços, não só pelas referencias feitas á minha pessoa, mas tambem a este país, tão distante do mundo, em Ellebore e tambem nessa tão bonita edição de "Griffon". Portugal é um órgão do meu corpo, e dói muito. Não me seria facil mudar de patria, e compreendo mal os que o fazem. Isto sem ser por razões patrióticas, ~~mas~~ como compreensão.

Entre tantas coisas apixonantes reproduzidas, cito o quadro que me parece bellissimo do Perahim, e a colagem de Aude Jessemir. Mas são muitas as obras que apetece citar, e que muito gostaria de ver sem ser apenas assim, em reproducção. De resto a isso já devia estar acostumado, pois aqui toda a cultura dos da minha geração era feita á base de reproducções. Só aos 40 anos passei esta fronteira: Africa foi o meu Paris...

Muito agradeço o desenho de Edouard, que era esperado com anciedade, e vai já para as paredes da minha casa, para o olhar todos os dias.

A minha falta de geito não assegura tantas assinaturas para Ellebore quantas eu quereria, mas tenho esperança de que algumas diligencias que fiz sejam coroadas de exito. De uma Amiga vos comunico a morada, para a devida assinatura:

Branca Miranda Rodrigues

Rua Rodrigo da Fonseca 78 4º E Lisboa-Portugal

Para não escrever duas cartas e dar assim mais trabalho a Isabel, peço-vos para transmitirem ao Debedenetti um forte abraço. Muito gostava de o conhecer, de conhecer melhor o seu traba-

lho. A distancia que nos separa, e as linguas diferentes que falamos, são obstaculos que nos separam, mas no meio de tantas impossibilidades verifico, com enorme satisfação, que soubemos ultrapassar esses obstaculos.

E como resultam as vinhetas tiradas dos meus desenhos ! Tenho pena agora de não ter feito um desenho para a capa, diferente, mais adabado, com um mais intenso claro-escuro. A verdade é que quando fiz essas duas maquetes, se passavam acontecimentos difíceis de pôr aqui, que me tocavam excessivamente. Ha momentos em que parece não haver qualquer saída possível, mas afinal ela acaba por aparecer, pela janela, pelo buraco do rato, através das paredes...

Apareceu-me recentemente um comprador. São os novos ricos que, aqui, começaram a coleccionar... Detestavel tudo isto, mas tive que lhe vender algumas coisas. Anunciou-me que vai agora a Paris, e dei-lhe a morada de Perahim e de Debenedeti. Peço-vos para os prevenirem. Se fiz mal, que me perdoem. É que gostaria de ver aqui, (mesmo nos salões dos novos ricos, pois não aparece por agora outro sítio possível,) as vossas obras... Á Gulbenkian que vai fazer agora enfim o Museu de Arte Moderna, (Centro de Arte Moderna, chamam-lhe prudentemente,) falei insistentemente dos pintores de Phases, mas nada dá esperanças de que deem um passo nesse sentido, tendo o Sose Augusto França lá dentro.

Tenho estado fora de Lisboa, em casa emprestada por Amigos, para ser capaz de fazer os desenhos necessários para a aquisição da Gulbenkian, e para um livro de textos surrealistas. É o Granell que me pede para ilustrar o seu texto, sendo os outros de Matta e de Lam. Este bom Amigo, tão distante e tão proximo pelas suas cartas, também muito me tem acompanhado.

A Galeria do Estoril está ha muito fechada para obras, mas continuo a desejar umas quantas exposições individuais de pintores Phases, para este espaço de 7 X 8. Muito grato ficava por mais esta colaboração. Poderíamos programar duas exposições individuais aqui para este ano ? Tenho uma grande curiosidade pela obra de Debenedeti ou de Novak, mas evidentemente qualquer outro que venha de vossa escolha, será recebido de braços abertos.

Não sei se o Perez vos enviou o catalogo da sua exposição recente. Por que a expo. era excelente, e também por que tem uma apresentação minha, volo envio.

Abraço-vos com muita amizade e gratidão, pedindo que transmitam outro abraço aos colaboradores de ~~Gulbenkian~~ Griffon, e de Ellebore. Vosso,